

MORFOLOGIA DENTÁRIA E AFINIDADE POPULACIONAL: UMA ANÁLISE DOS PRÉ-MOLARES E MOLARES INFERIORES NO ACERVO OSTEOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS UTILIZANDO O SISTEMA rASUDAS DE IDENTIFICAÇÃO

ESTHER SOARES GOMES¹; DAIANE JACOBSEN RACKOW²; CAMILA ERNA ZANELA³; FABIANA COPPE⁴; ISABELA DA SILVA MARQUES⁵; FERNANDA NEDEL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – esthersoaees2301@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daianejrackow@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camilazanela12@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fabianacoppe0610@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – isabela.smarques@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – fernanda.nedel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os molares inferiores e pré molares inferiores, desempenham um papel crucial na identificação de características populacionais. Conforme descrito por Vanrell em Antropologia Forense e Odontologia Legal (2015), a morfologia e o tamanho desses dentes podem variar entre populações, sendo essenciais para distinguir grupos populacionais e traçar processos históricos de migração, miscigenação e singularidades dentárias de grupos populacionais (VANRELL, 2015).

A identificação de afinidade populacional em indivíduos constitui uma abordagem mais abrangente e precisa na antropologia forense e bioarqueologia, que permitem a correlação entre indivíduos e populações históricas. A afinidade populacional leva em consideração influências socioculturais e neste caso a variação fenotípica dentária, sublinhando a importância das características odontológicas no estudo da diversidade humana (MARQUES, 2024).

O sistema rASUDAS, disponível no site Osteomics, utiliza uma vasta base de dados de padrões dentários para auxiliar na identificação de afinidades populacionais com precisão. Ao focar nos dentes inferiores, ele oferece uma ferramenta fundamental para a detecção de traços característicos de populações antigas, contribuindo para a compreensão da complexidade histórica e cultural dessas sociedades e suas migrações (CUNHA & ROSS, 2022).

A integração de diversas abordagens metodológicas é essencial para o avanço do conhecimento sobre a história humana, suas variações fenotípicas e nas diversas formas de aplicação no meio científico das mesmas. Portanto, em vista do exposto acima, propõe-se um estudo utilizando o acervo osteológico da UFPel, com enfoque na análise de características de pré molares e molares, para classificação de afinidade populacional das peças hoje presentes para complementar o estudo no âmbito anatômico dos discentes da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada na análise dos dentes presentes nas mandíbulas do acervo da UFPel, utilizando o sistema rASUDAS (*R Programming Archaeological Science and Underrepresented Dental Anthropology*

Software) como base de identificação (SCOTT et al, 2018). Esse *software* utiliza 23 características dentárias, com 7 ancestralidades previamente estabelecidas para a identificação dos indivíduos, disponibilizando uma tabela selecionável com todos esses critérios, possibilitando a inclusão ou não dos caracteres observados. A partir dessas características um resultado é gerado proporcionando uma visão da possível origem ancestral do indivíduo analisado no estudo (SCOTT et al, 2018).

Os critérios de inclusão das mandíbulas do presente estudo pautaram-se na necessidade da permanência dos pré molares inferiores e molares inferiores nas peças anatômicas disponíveis, onde características como padrão de sulco do 2º molar inferior, 2º pré-molar inferior com cúspides linguais múltiplas ou triplas, 1º molar inferior com cúspides supranumerárias, desvio da cúspide disto lingual para a cúspide méso vestibular do 1º molar inferior e desgastes na 4ª cúspide do 2º molar inferior foram consideradas para análise nas mandíbulas. Nos critérios de exclusão todas as peças que possuíam apenas os incisivos centrais, incisivos laterais, caninos, coroa com desgaste excessivo, apenas a permanência do 3º molar inferior ou mandíbulas que não apresentavam nenhum dente, foram analisadas e não incluídas na pesquisa.

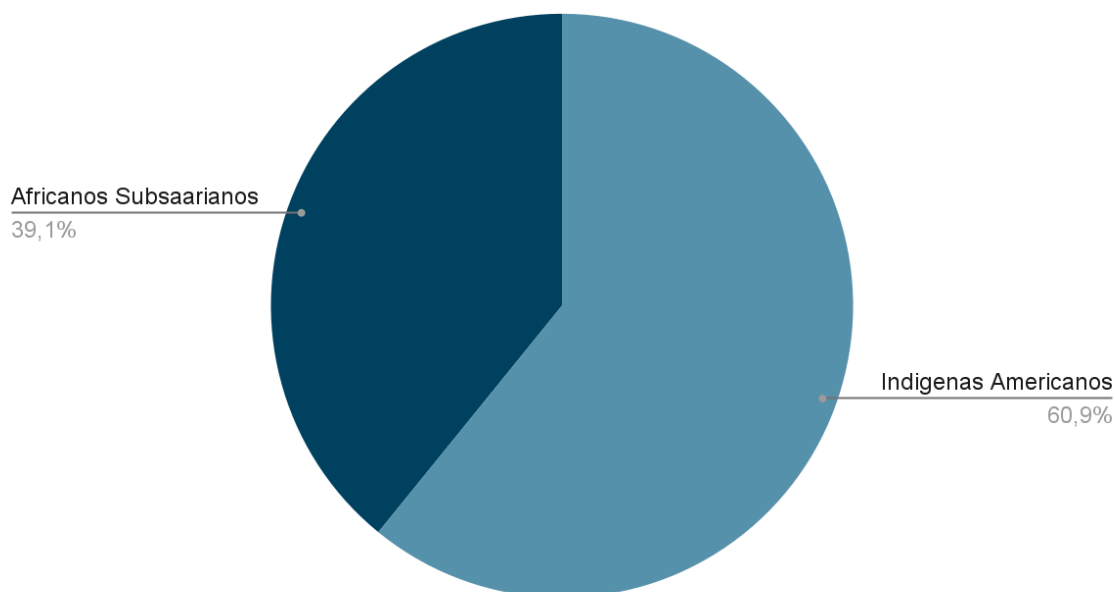
A análise sistemática dos dentes nas mandíbulas permitiu o registro detalhado das características presentes, garantindo uma avaliação consistente. Em uma tabela foram aplicados códigos para 8 pré-definições extraídas das características impostas no questionário do software, para que fosse possível classificar essas peças anatômicas conforme a compatibilidade com cada característica. Após, utilizou-se o sistema rASUDAS para a indicação da afinidade populacional, exibindo o resultado em porcentagem da aproximação populacional daquele indivíduo. Assim, foi possível definir e registrar na tabela, a afinidade populacional de cada peça utilizada no estudo que estavam elegíveis para classificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi realizada em 150 mandíbulas, sendo elas 140 do acervo da UFPel que estavam catalogadas e outras 10 do acervo da Faculdade de Odontologia de Pelotas, que não possuíam código de catalogação. De 140 mandíbulas catalogadas, apenas 13 foram elegíveis nos critérios mínimos, como a permanência dos molares inferiores, tendo em vista que a grande maioria das mandíbulas que se encontram hoje no acervo são oriundas de indivíduos em idade avançada que não possuíam permanência dos dentes elegíveis para avaliação. Do acervo pessoal da Faculdade de Odontologia, as 10 mandíbulas possuíam o arco dentário completo, sendo possível identificar as características necessárias para a análise completa de inclusão.

Após a análise dos 23 indivíduos, concluiu-se que 60,86% (n=14) deles apresentavam afinidade populacional com Ameríndios, enquanto 39,13% (n=9) eram oriundos do continente africano, com especificidade para africanos subsaarianos.

Resultados



Observou-se nessas peças a grande frequência do padrão de sulco do 2º molar inferior (em X ou +), a cúspide lingual do 2º pré-molar inferior dupla ou tripla, e o desvio da cúspide disto lingual no 1º molar inferior.

Com objetivo de incluir a odontologia legal e as pesquisas bioarqueológicas, o presente estudo cria uma narrativa cultural e científica para os acervos presentes na universidade, propondo a identificação e aprofundamento de características populacionais que os dentes apresentam.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com a análise dos indivíduos presentes no acervo osteológico da Universidade Federal de Pelotas revelam que a maioria deles são descendentes de ameríndios e africanos subsaarianos. Essa composição reflete no processo de identificação da afinidade populacional de indivíduos na região sul do país, trazendo um padrão de herança genético importante para identificação e reconhecimento da pluralidade do estado e avanços científicos.

Ademais, por mais que haja limitações momentâneas em relação a viabilidade da pesquisa no acervo da instituição, como a falta de arcos dentários com dentes indispensáveis para a pesquisa, a importância do projeto caracteriza uma mudança em relação a visão dos discentes e docentes na necessidade de aprofundamento na individualidade morfológica de cada indivíduo baseada na sua ancestralidade, tendo em vista as alterações analisadas que definem a estrutura dos dentes de cada paciente.

Explorando entre diferentes populações uma diversidade biológica marcante, além de fornecer dados importantes para estudos de afinidade populacional, o acervo oferece um valioso ponto de partida para observações odontológicas legais, permitindo que, a partir dos traços dentários, sejam feitas associações científicas para identificação de indivíduos em diversas situações forenses, tendo em vista a permanência dos dentes nos indivíduos em diversas situações onde haja necessidade de identificação.

Este acervo não só exemplifica a riqueza biológica da região sul do país, mas também reforça a importância de analisar as particularidades fenotípicas e culturais nos estudos forenses e anatômicos. Ao estudar características dentárias como as dos molares e pré-molares inferiores, é possível traçar um paralelo com a diversidade de origens que marcaram a história do Brasil, tornando o acervo uma ferramenta essencial para compreender a complexidade da formação populacional do povo brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VANRELL, J. P. **Odontologia legal e antropologia forense**. 2.ed. V.351o. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUES, I. S. **Bioarqueologia dos esquecidos: desafios éticos a partir do trabalho com uma coleção de ossos contemporâneos no Rio Grande do Sul**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2024.

CUNHA, E., ROSS, A. H. **Recent Advances In Forensic Anthropological Methods and Research**. 2022